



OBJETIVO

ITA Português Livro do Professor

7



Actinídeos Sólidos

terrosos Outros metais

ão Não-Metais

 Gases nobres

24	25	26	27	28	29
Cr	Mn	Fe	Co	Ni	Cu
Cromo	Manganês	Ferro	Cobalto	Níquel	Cúprico
51,9961	54,938045	55,845	58,933200	58,6934	63,546
42	43	44	45	46	47
Mo	Tecnécio	Ru	Ródio	Pd	Ag
Molibdênio		Rúteno	Ródio	Paládio	Prata
95,94	(88)	101,07	102,90550	106,42	107,8682
74	75	76	77	78	79
W	Re	Os	Ir	Pt	Au
Tungstênio	Rênio	Osmio	Írio	Platina	Áurio
183,84	186,207	190,23	192,222	195,084	196,9665

UNITED STATES OF AMERICA

ONE DOLLAR

SEVEN DOLLARS OF AMERICA







Linguagens, Códigos e suas Tecnologias



PORTUGUÊS

As melhores cabeças

MÓDULO 13

Condicionada fundamentalmente pelos veículos de massa, que a coagem a respeitar o “código” de convenções do ouvinte, a música popular não apresenta, senão em grau atenuado, o contraditório entre informação e redundância, produção e consumo. Desse modo, ela se encaminha para o que Umberto Eco denominou de música “gastrônômica”: um produto industrial que não persegue nenhum objetivo artístico, mas, ao contrário, tende a satisfazer as exigências do mercado, e que tem, como característica principal, não acrescentar nada de novo, redizendo sempre aquilo que o auditório já sabe e espera ver ansiosamente repetido. Em suma: o servilismo ao “código” apriorístico – assegurando a comunicação imediata com o público – é o critério básico de sua confecção. “A mesma praça. O mesmo banco. As mesmas flores, o mesmo jardim.” O mesmismo. Todo mundo fica satisfeito. O público. A TV. Os anunciantes. As casas de disco. A crítica. E, obviamente, o autor. Alguns ganham com isso (financeiramente falando). Só o ouvinte-receptor não “ganha” nada. Seu repertório de informações permanece, mesmíssimamente, o mesmo.

Mas nem tudo é redundância na música popular. É possível discernir no seu percurso momentos de rebeldia contra a standardização e o consumismo. Assim foi com o Jazz Moderno e a Bossa Nova. Por outro lado, há na música erudita muitos compositores que trabalham com o que, no seu campo específico, não passa de redundância informativa (...) Pode-se dizer, pois, que há uma certa simetria entre os movimentos de vanguarda que, no âmbito da música erudita, trabalham preferencial ou exclusivamente com a informatividade e os movimentos como o bebop e a bossa nova, que, dentro da área de alta redundância da música popular, procuram transcender a banalidade, romper limites ingênuos do mero entretenimento e perturbar o código morigerado de convenções desse tipo de música.

(Balanço da Bossa, Augusto de Campos)

- (FUVEST)** – Pode-se dizer que a música popular
 - é sempre um produto industrial que não persegue nenhum objetivo artístico.
 - nem sempre se curva ao “código” de convenções do ouvinte.
 - caracteriza-se pelo total servilismo ao “código” apriorístico.

- deveria evitar inovações que chocassem os ouvintes.
- deveria seguir os padrões da música erudita, pois o ouvinte-receptor não “ganha” nada com a música popular.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

- (FUVEST)** – A expressão “servilismo ao ‘código’ apriorístico” equivale ao(s) seguinte(s) termo(s):

- “o contraditório entre informação e redundância.”
- “nem tudo é redundância na música popular.”
- “standardização.”
- “movimentos de vanguarda.”
- “transcender a banalidade.”

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

- (FUVEST)** – Esse texto é predominantemente

- narrativo. b) descritivo.
- dissertativo. d) narrativo-descritivo.
- ligado ao gênero dramático.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

- (FUVEST)** – No texto, aparecem frases em que há omissão do verbo. Cite pelo menos duas frases.

RESOLUÇÃO:

Isso ocorre na passagem que vai de “O público” até “E, obviamente, o autor”.

Também aparece em “A mesma praça. O mesmo banco. As mesmas flores, o mesmo jardim. O mesmismo.”

- (FUVEST)** – Pode-se dizer que na música erudita inexistente a redundância informativa?

RESOLUÇÃO:

Não, pois, segundo o texto, muitos compositores trabalham com o que no seu campo específico não passa de redundância informativa.



6. (FUVEST) – A palavra “gastronômica” está em sentido literal, denotativo? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Não, ela não tem sentido literal, não se refere ao prazer de quem come. O sentido é conotativo, metafórico, significa produto industrial que não persegue nenhum objetivo artístico, tende apenas a satisfazer as exigências do mercado.

7. (FUVEST) – Qual a função de linguagem predominante nesse texto? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Predomina a metalinguagem, pois o texto refere-se à linguagem das letras e da música.

8. (FUVEST) – Qual é o exemplo de boa música popular? Por que é considerado positivamente?

RESOLUÇÃO:

É o Jazz Moderno e a Bossa Nova. Porque há contradição entre informação e redundância.

9. (FUVEST) – Explique o uso das aspas em “gastronômica”.

RESOLUÇÃO:

Serve para dar o valor conotativo e irônico a esse termo.

MÓDULO 14

SAMPA

*Alguma coisa acontece no meu coração
só quando cruza a Ipiranga e a Avenida São João
é que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
da dura poesia concreta de tuas esquinas
da deselegância discreta de tuas meninas*

*Ainda não havia para mim Rita Lee, a tua mais
[completa tradução]*

*Alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruza a Ipiranga e a Avenida São João*

*Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
chamei de mau gosto o que vi
de mau gosto, mau gosto
é que Narciso acha feio o que não é espelho
e à mente apavora o que ainda não é mesmo velho
nada do que não era antes quando não somos mutantes*

*E foste um difícil começo
afasto o que não conheço
e quem vem de outro sonho feliz de cidade
aprende depressa a chamar-te de realidade
porque és o avesso do avesso do avesso do avesso*

*Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas
da força da grana que ergue e destrói coisas belas
da feia fumaça que sobe apagando as estrelas
eu vejo surgir teus poetas de campos e espaços
tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva
Pan-Américas de Áfricas utópicas, túmulo do samba
mais possível novo quilombo de Zumbi
e os Novos baianos passeiam na tua garoa
e Novos baianos te podem curtir numa boa.*

(Caetano Veloso)

1. (PUC) – Pode-se dizer que há contradição no verso “porque és o avesso do avesso do avesso do avesso”? Por quê?

RESOLUÇÃO:

Sim, porque, nessa enumeração da palavra *avesso*, São Paulo é quatro vezes o avesso; é o avesso e o direito, portanto.

2. (PUC) – Em que verso fica evidente que o eu lírico não é nascido na cidade de São Paulo?

RESOLUÇÃO:

Isso ocorre no verso 3.

3. (PUC) – Cite os versos em que há metáforas sobre a cidade de São Paulo.

RESOLUÇÃO:

“Panaméricas de Áfricas utópicas, túmulo do samba / mais possível novo quilombo de Zumbi.”

4. (PUC) – Faça um comentário sucinto sobre a sonoridade do verso:

“Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas”

RESOLUÇÃO:

Há aliteração dos fonemas [p],[f],[v]; coliteração dos fonemas [f],[v]; paronomásia em “filas”/“vilas”; assonância do [i].

5. (PUC) – O nome criado para o título dessa composição – “Sampa” – expressa relação entre

- São Paulo – Salvador.
- São Paulo – Samba.
- Salvador – Samba.
- Av. Ipiranga – Av. São João.
- Av. São João – Samba.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

6. (PUC) – O texto “Sampa” constrói uma análise da cidade. Para isso, o autor usa inicialmente

- suas impressões pessoais.
- as informações que obteve de outros.
- a enumeração de dados importantes.
- a descrição objetiva da cidade.
- as impressões dos habitantes da cidade.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

7. (PUC) – “Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto”. Tendo em vista a citação acima, coloque nos parênteses o número correspondente à classe da palavra, de acordo com o código da coluna II. A seguir, assinale a alternativa correta:

I	II
() quando	1. substantivo
() te	2. artigo
() encarei	3. verbo
() a	4. preposição
() não	5. pronome
() o	6. advérbio
() rosto	7. conjunção

A seqüência correta é:

- 7 – 5 – 4 – 6 – 2 – 1 – 3
- 1 – 6 – 4 – 5 – 3 – 2 – 7
- 3 – 5 – 7 – 2 – 4 – 6 – 4
- 2 – 3 – 5 – 6 – 1 – 7 – 4
- 7 – 5 – 3 – 4 – 6 – 2 – 1

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

8. (PUC) – O sentido do verso “... é que Narciso acha feio o que não é espelho” pode ser encontrado também em:

- “porque és o avesso do avesso do avesso do avesso.”
- “à mente apavora o que ainda não é mesmo velho.”
- “nada do que não era antes quando não somos mutantes.”
- “quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto / chamei de mau gosto o que vi.”
- “quem vem de outro sonho feliz de cidade / aprende depressa a chamar-te de realidade .”

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

9. (PUC) – “à mente apavora o que ainda não é mesmo velho”

O verso acima revela

- o medo que todos os homens sentem diante da velhice.
- a ânsia do ser humano pela renovação.
- a aversão a tudo que já é velho e desgastado.
- a procura incessante do homem que, como um ser mutante, busca sempre uma nova emoção.
- a resistência do homem àquilo que rompe com os padrões já incorporados.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

10. (PUC) – No 26º verso, há uma aproximação entre a cidade de São Paulo e o Quilombo de Zumbi.

Essa relação ocorre porque

- como os quilombos, a cidade é uma fortaleza, onde não se pode entrar livremente.
- a cidade, assim como o quilombo, repele os que a procuram.
- São Paulo, assim como o Quilombo de Zumbi, representa uma esperança de libertação e de melhores condições de vida.

d) em São Paulo, como nos quilombos, todo negro é escravo.

e) em São Paulo, como para o Quilombo de Zumbi, convergem os que não são contrários à opressão.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

11. (PUC) – Identifique a afirmação correta:

- A caracterização dos aspectos negativos da cidade intensifica-se nos versos 10, 11 e 12.
- No 2º verso, há uma repetição desnecessária da palavra “gosto”.
- Nos dois últimos versos, há uma alusão à dificuldade de adaptação, em São Paulo, sofrida pelos novos baianos.
- O 15º verso é apenas um jogo sonoro sem sentido.
- O autor não menciona aspectos negativos da cidade em nenhum dos versos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

exercícios-tarefa

MÓDULO 13

MÓDULO 14

1. (PUC) – A quem o poeta se refere no verso 23, quando alude aos “teus poetas de campos e espaços”?

respostas dos exercícios-tarefa

MÓDULO 13

1)

MÓDULO 14

1) Aos poetas concretistas – os irmãos Campos, Haroldo e Augusto. Há um sutil trocadilho que propõe uma constelação de alusões: – ao trabalho com os elementos materiais (Campos) do significante; – à especialização peculiar à poesia concreta.